

LIXO HOSPITALAR. ANÁLISE DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E AS CONDIÇÕES DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE OURINHOS (SP)¹.

Bianca Sanae Nakamoto, Lirian Melchior – Ciências Humanas – Geografia – Faculdade de Geografia - Campus de Ourinhos.

A população atualmente vem crescendo de forma desordenada e a produção de lixo ou de resíduos sólidos de variados tipos tem acompanhado esse crescimento. A disposição final desses resíduos são parte fundamental para o bem estar da população de um município pois trata-se de uma questão de saúde, impacto ambiental, cultural, sócio ambiental, econômico e político.

As autoridades públicas são responsáveis pelo gerenciamento e também pelas articulações e ações referentes aos resíduos. Com base na disposição dos resíduos de serviços de saúde no município de Ourinhos/SP, cabe ressaltar a problemática do Aterro Municipal, onde podemos encontrar esses resíduos misturados aos resíduos domiciliares, prejudicando e colocando em risco a saúde dos catadores que se encontram em contato direto com os resíduos devido à sua exposição no aterro ao realizarem a separação de materiais recicláveis. Esses catadores fazem parte da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (SP) – Recicla Ourinhos, eles ficam expostos há diversas doenças e contaminações de diversas doenças e contaminações de diversos tipos, como pudemos observar através da pesquisa de campo e de entrevistas junto aos catadores.

O intuito desta pesquisa é de analisar possíveis soluções sobre a questão da segurança do trabalho, principalmente dos catadores de materiais recicláveis em relação à disposição indevida dos resíduos de serviços de saúde. Assim, o projeto envolve a questão da saúde do trabalhador e a preservação do meio ambiente, sendo essas questões preocupações de biossegurança, e visa à conscientização de autoridades responsáveis pelo gerenciamento de resíduos dos riscos que a disposição inadequada de resíduos de serviços de saúde podem apresentar, levando a uma melhoria na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis do município de Ourinhos/SP.

Referente a metodologia da pesquisa, consiste em leituras que se referem a problemas de cunho sócio ambientais, aos trabalhos de campo que consistem em entrevistas com os próprios catadores, um acompanhamento da rotina e da problemática enfrentadas por eles e questionários direcionados aos catadores e aos responsáveis pelo gerenciamento de resíduos sólidos do município de Ourinhos/SP, como a S.A.E (Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos), para uma análise mais concreta da situação em questão e a reflexões dos impactos relacionados a espacialidade com o desenvolvimento urbano e social.

Sendo assim, a partir do contato com os catadores foram realizadas entrevistas com eles, e a partir dessas, foi elaborado o seguinte quadro:

| Questão | Quantidade de catadores entrevistados | Observação/ Justificativa |
|---|---------------------------------------|---|
| O aterro recebe lixo hospitalar? | 8 | Costuma vir com o lixo domiciliar no período da noite, sem identificação no saco plástico. |
| Quem faz o transporte desse tipo de resíduo? | 8 | A SAE (Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos) costuma fazer esse transporte. |
| Esses resíduos vêm separados desde o transporte ou ele já vem | 8 | Os resíduos que são depositados no período da noite vêm misturado e o que é depositado durante o dia vem separado |

¹ Trabalho integrante do projeto “Cooperativas populares: a (re) qualificação dos catadores de resíduos sólidos recicláveis de Ourinhos”, orientado pela professora Lirian Melchior

| | | |
|---|---|--|
| misturado? | | e identificado. É transportado em um veículo especial. |
| Qual a frequência em que é depositado esse lixo? | 8 | Diariamente, tanto no período noturno quanto o matutino. |
| Alguém já se feriu com algum material hospitalar encontrado no aterro? | 8 | Uma pessoa já se feriu e necessitou de licença devido a gravidade do ferimento. |
| O aterro recebe animais mortos ou restos de cirurgia? | 8 | Sim, sempre são encontrados animais mortos ou resíduos humanos misturados ao lixo comum |
| O aterro possui vala específica para esse lixo? | 8 | Porém não há uma metragem fiscalizada quanto a distância dessa vala com os catadores. |
| Quem determina o local dessas valas? | 8 | A SAE. |
| Existe alguma fiscalização no aterro que possa verificar a segurança em relação aos resíduos de maior risco como os resíduos hospitalares ? | 8 | Apenas uma pessoa disse que há fiscalização da SAE. |
| Os catadores possuem proteção como luvas, botas ou vestimentas para sua segurança? | 8 | A SAE fornece luvas a todos os catadores, porém, segundo estes, dificultam o trabalho e preferem não usar. |
| Existe alguma fiscalização referente à segurança dos catadores? | 8 | Da Matilde presidente da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (SP) – Recicla Ourinhos. |

No quadro acima podemos ter a real situação vivida pelos catadores e o perigo existente devido ao total descaso com a segurança desses trabalhadores. Durante a entrevista alguns catadores relataram casos de resíduos de serviço de saúde que foram encontrados no aterro e de casos de pessoas que se feriram com agulhas que são descartadas de forma inconsequente no aterro. Nas fotos abaixo podemos observar a falta de segurança e a falta de vestimentas de segurança como botas e luvas adequadas para o contato direto com esse resíduos.



Fotos da autora, 2006.

Através de entrevista recente com o superintendente da S.A.E, Haroldo Adilson Maranhão, foi divulgado que a S.A.E está ciente de que há risco em continuar despejando resíduos de serviços de saúde no aterro junto com os resíduos domiciliares e que este tipo de despejo se torna altamente prejudicial para o meio ambiente e para os trabalhadores que tem contato direto com esses resíduos, sendo assim está sendo pesquisado um novo projeto onde a S.A.E iria terceirizar o serviço de coleta de resíduos de serviços de saúde, assim, uma determinada empresa levaria todo o resíduo dos estabelecimentos de serviços de saúde para serem incinerados, porém a S.A.E só irá se responsabilizar pelos gastos referentes ao dos estabelecimentos públicos, os particulares teriam que arcar com as despesas.

Esta iniciativa pode amenizar a situação do aterro do município de Ourinhos/SP, porém não poderia sanar o problema da segurança dos catadores já que eles continuariam em contato direto com os resíduos. Na entrevista foi citado o possível planejamento de um novo aterro para o município onde não seria possível a entrada dos catadores pois a S.A.E tem um projeto em andamento para a ampliação da coleta seletiva desta forma não teria necessidade dos catadores separarem o material reciclável no aterro, porém todos esses projetos ainda estão em fase inicial, podendo demorar um certo tempo até que entrem em vigor.

Sendo assim, podemos analisar que a problemática enfrentada pelo município de Ourinhos/SP é devido ao descaso com a segurança dos catadores de materiais recicláveis do Aterro Municipal. Os catadores não apresentam nenhum tipo de proteção ou vestimenta adequada que os mantenham realmente protegidos dos diversos materiais encontrados, já que a única proteção disponível são botas e luvas, que não são adequadas a este tipo de serviço.

O âmbito da abordagem desse assunto nesta pesquisa é exatamente destacar a importância do gerenciamento correto e a importante relação existente entre o gerenciamento e a segurança dos catadores, sem contar a importante relação dos resíduos com a sociedade e com o meio ambiente, já que o homem está relacionado com a degradação ambiental.

Referências Bibliográficas:

NUNES, João Oswaldo Rodrigues. Uma contribuição metodológica ao estudo da dinâmica da paisagem aplicada a escolha de áreas para construção de aterro sanitário em Presidente Prudente – SP (tese de doutorado).

GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia política, saúde pública e as lideranças locais (artigo – UNESP-Presidente Prudente).

PIGNATTI, Marta G. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil (artigo – professora do Instituto da saúde coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT)

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental